



# CINEMA PARADISO

Boletim n. 355

São Paulo, 26 de março de 2014



Próxima Reunião: 06/04/2014 - Domingo às 16 h

## *Instinto Materno* (Child's Pose)

Direção de Calin Peter Netzer (\*)

(\*) É um roteirista, diretor e produtor nascido em Petrosani, na Romênia, em 1º/05/1975. Seu primeiro filme é um curta metragem **Zapada mieilor** (1998). Realizou 3 longas metragens: **Maria** (2003), **Medalia de onoare** (2009) e **Instinto Materno** (2013). Também fez uma série de TV, **Dias de Cine**, em 2013. **Instinto Materno** ganhou o Urso de Ouro no Festival de Berlim de 2013.

## 50 ANOS DO GOLPE DE 1964



50 ANOS DO GOLPE DE 1964



**CINE DIREITOS HUMANOS**  
Cinema e Direitos Humanos na São Paulo que a gente quer



**15 Filhos**

O curta-metragem **15 Filhos** reúne depoimentos de filhos de militantes políticos de esquerda que viveram sua infância no período do regime militar.

Direção: Maria de Oliveira Soares e Marta Nehring  
1996, 20 min, 14 anos



**Ação entre amigos**

25 anos após terem sido presos e torturados, quatro amigos que participaram da luta armada partem para um ajuste de contas quando um deles acredita ter encontrado o homem que os torturou. Porém, o grupo diverge em opiniões sobre realizar ou não alguma forma de vingança.

Direção: Beto Brant  
1998, 76 min, 14 anos

Dia 29 de março de 2014 às 11h  
Espaço Itaú de Cinema - Frei Caneca  
Rua Frei Caneca, 569 - Consolação  
Entrada gratuita, ingressos na bilheteria  
Curadoria: Francisco Cesar Filho

Apoio:   

Realização: 

Os 50 anos do Golpe Civil Militar têm ocupado a agenda da mídia e da nossa programação cultural, o que é ótimo, pois há muito que se falar sobre essa ferida ainda aberta da nossa história. O Cinema sempre foi um instrumento poderoso de reflexão crítica sobre a História. Nos próximos dias, estamos com muitas opções de filmes sobre a ditadura militar no Brasil.

O filme **Em Busca de Iara** estreará no circuito comercial neste 27/03. Com roteiro de Mariana Pamplona, sobrinha de Iara Lavelberg e direção de Flávio Frederico, o filme conta a história dessa fascinante mulher, que abandonou tudo pela luta armada, ao lado de seu companheiro, Carlos Lamarca. O filme desmonta a versão oficial que Iara teria se suicidado, em 1971.

A mostra **SILÊNCIOS HISTÓRICOS E PESSOAIS** está na Caixa Cultural de São Paulo (Praça da Sé, 111 – Centro), entre 26 de março e 06 de abril. As sessões são GRATUITAS, mas os ingressos devem ser retirados 1 hora antes. Serão exibidos 17 filmes da Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai e Uruguai, sobre as ditaduras da América Latina e outras temáticas. Haverá debates com diretores de alguns filmes. A curadoria é de Pablo Piedras que também mediará uma conferência com o crítico e professor de literatura Gonzalo Aguillar (inscrição por e-mail). Aproveitem pra ver a exposição de Miró também na Caixa Cultural. Toda a programação pode ser vista no site:

<http://doctela.com.br/mostrasilencios/mostra-silencios-programacao/>

A Cinemateca Brasileira e o Grupo de Pesquisa Cnpq “História e Audiovisual: circularidades e formas de comunicação” apresentam a mostra **IMAGENS DA DITADURA**, que procura refletir sobre as relações entre cinema e história com filmes que registraram diferentes formas de reação ao regime militar. Haverá 3 mesas redondas, sempre aos sábados (29/03, 05 e 12/04), às 20h, que debaterão os principais eixos estéticos e políticos sobre o período. Nos debates, teremos Ismail Xavier, Eduardo Morettin, Marcos Napolitano, Mariana Villaca, Janaína Telles, entre outros. A programação vai de 27/03 a 13/04. As inscrições para as mesas serão feitas por ordem de chegada. Na programação filmes que foram censurados, muitos deles ainda desconhecidos de muitos de nós. Veja a programação no site:

<http://www.cinemateca.gov.br/programacao.php?id=306> Cláudia M.

A Secr.de Direitos Humanos da Prefeitura de SP vai exibir uma série de filmes sobre a ditadura, na sessão Cine Direitos Humanos, sempre aos sábados, às 11 h, com sessões **GRATUITAS**. Além destes dois últimos filmes **anunciados acima**, serão exibidos em 05, 12 e 19/04, respectivamente, **Em Busca de Iara** (Flávio Frederico, 2013), **Travessia** (João Batista de Andrade, 2009) e **Batismo de Sangue** (Helvécio Ratton, 2007).

## Reflexões mais do que necessárias



tange à desestruturação do sistema escolar.

Antes mesmo da ditadura terminar, o cinema já se manifestava para tratar do assunto. No início, a partir de documentários. Sílvio Tendler foi um dos primeiros cineastas que se aventurou a falar do período pós-1964. Ele realizou **Os Anos JK, uma trajetória política** (1980) e **Jango** (1984), um dos documentários que mais levou público aos cinemas, mostrando o período pré-64. Em 2006, Tendler nos brindou com um excelente documentário sobre a globalização **Encontro com Milton Santos** ou **O Mundo Global visto do lado de cá**. A partir do pensamento do grande geógrafo Milton Santos, intelectual exilado nos anos 1960, discute a realidade brasileira atual.

Outros ótimos documentários sobre o período da ditadura: **Tempo de Resistência** (2003, de André Ristum), **Vlado – 30 anos depois** (2005, de João Batista de Andrade), **Hércules 56** (2006, de Sílvio Darin), **Condor** (2007, de Roberto Mader), **Diário de uma Busca** (2010, de Flávia Castro), **Uma Longa Viagem** (2011, de Lúcia Murat) e o recente e muito aclamado **O dia que durou 21 anos**, (2013, de Camilo Tavares).

Há vários filmes de ficção que buscam reconstituir fatos ou personagens ligados à resistência política na época da ditadura. É o caso de **Lamarca** (1994, Sérgio Rezende), **O que é isso, companheiro?** (1997, de Bruno Barreto), **Cabra Cega** (2005, Toni Venturi) **Zuzu Angel** (2006, Sérgio Rezende), **Batismo de Sangue** (2006, de Helvécio Raton), entre outros. Vários desses filmes receberam críticas negativas, porque a reconstrução não correspondia à memória de alguns especialistas ou espectadores. É natural que isso aconteça, porque a memória é muito subjetiva, é uma combinação de lembranças com reconstruções particulares. Além disso, alguns desses filmes ratificam a idealização de alguns personagens, como se eles não fossem de “carne e osso”. É frequente a noção de que filmes históricos devam “mostrar fielmente” os fatos, como se isso fosse possível. Contar uma história no cinema é sempre uma aventura ficcional, mesmo que seja um documentário. É inevitável que o diretor, assim como toda a equipe de produção, dê a sua própria interpretação dos fatos. A arte é sempre subjetiva! Mas isso não invalida que se promova a reflexão a partir dos filmes ou da literatura.

Há outros filmes de ficção que não se propõem a remontar um fato ou personagem. Nessas histórias, a ditadura militar é pano de fundo ou coadjuvante da história central, dando mais liberdade aos personagens e permitindo que a memória afetiva aflore. É o caso de **O Ano em que meus pais saíram de Férias** (2006, Cao Hamburger), cuja narrativa foi construída a partir de memórias pessoais do diretor. O tema central é o garoto de 10 anos que vê seus pais sumirem, por perseguição política, bem no momento ansiado da copa de 1970. A perspectiva da criança

torna a trama mais divertida e mais leve, amenizando um pouco a abordagem de um tema tão difícil.

Um filme bastante instigante e que foi pouco visto no cinema (disponível em DVD) é **Corpo** (2007, de Rubens Rewald e Rossana Foglia). Um médico legista investiga se o corpo que chegou ao IML é de uma ex-militante de esquerda que teria sido morta sob tortura. O espectador fica o tempo todo na dúvida se o médico está delirando ou não. A questão que se coloca é: enterramos nossos mortos ou não? Prosseguimos na investigação, por mais dura que ela seja, ou fingimos que nada aconteceu?

Outro filme recente que trata com bom humor esse período é **Cara ou Coroa** (2012, de Ugo Giorgetti), passado na São Paulo de 1971. O filme evita o maniqueísmo mostrando pessoas comuns que de alguma forma se solidarizavam com a resistência política. E, mesmo reconhecendo que eram tempos duros, as lembranças são boas porque “era a época da nossa juventude e é sempre bom ser jovem!”.

Uma opção muito criativa foi o longa de animação escrita e dirigida por Luiz Bolognesi, **Uma História de amor e Fúria** (2013). Trata-se de uma História do Brasil contada pelos vencidos a partir de quatro episódios. Um deles se passa no Rio de Janeiro, em 1968, quando os protagonistas são militantes de uma organização armada, que assalta bancos para financiar a resistência. Em alguns minutos a animação discute o idealismo dos jovens nesse período, a tortura e a humilhação decorrente dela. Um filme forte, com linguagem muito familiar para os jovens estudantes.

Outra produção recentíssima e muito feliz é **Hoje** (2013, de Tata Amaral). Uma mulher (interpretada brilhantemente por Denise Fraga) compra um apartamento com o dinheiro que recebe da indenização do Estado pelo desaparecimento de seu marido, militante na época da ditadura. Na mudança, o fantasma do marido aparece e ela revive muitos sentimentos confusos, de amor e ódio daquela fase. O filme é fragmentado como é a nossa memória. Mesclam-se seu sentimento de culpa por ser uma sobrevivente com o desejo de virar a página.

Chamo a atenção também para o documentário **Repare Bem**, de Maria de Medeiros, que conta a história de três mulheres que tiveram suas vidas marcadas pelo arbítrio desse período. A protagonista do documentário é Denise Crispim, cuja história entre ela e nossa querida Rianete está contada na edição 352 do nosso jornal.

Na página 1 desta edição, há dicas de várias mostras de filmes com a temática da ditadura militar. Há filmes para todos os gostos, inclusive filmes que não trazem necessariamente a ditadura como centro da questão, mas que foram realizados naquela fase e foram censurados parcial ou totalmente.

Além de conhecer a história recente do Brasil, é fundamental que as escolas e grupos de discussão promovam reflexões sobre a importância de uma sociedade democrática, com ampla liberdade política, de forma que não se permita que o autoritarismo de Estado volte a acontecer em nosso país. O cinema tem muito a dizer sobre essa fase nebulosa da História do Brasil.

Cláudia Mogadouro



### COTAÇÃO 2014

O Menino e o Mundo.....	9,50
Ela.....	9,13
A Grande Beleza.....	8,93
12 Anos de Escravidão.....	8,60
Pais e Filhos.....	8,52
Inside Llewin Davis - Balada de um homem comum.....	7,76

#### Edição / Diagramação:

Cláudia Mogadouro / Janete Felix Palma / Marcos Paulino  
E-mail: janetepalma@gmail.com

#### FUNDO FINANCEIRO DO GRUPO CINEMA PARADISO

A doação voluntária, para as despesas anuais pode ser feita em qualquer valor, mas pedimos que, ao depositar, nos avise no e-mail: [estherstiel12@gmail.com](mailto:estherstiel12@gmail.com) A conta de poupança é:  
Banco: Caixa (104), ag. 0239, op. 013, nº da conta 8247-5